

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Correio Braziliense

CLASS. : KGR01090

DATA : 07 12 90

PG. : 12

Chefe de posto de Nonoai pega suspensão da Funai

Porto Alegre — O chefe do posto da Reserva Indígena de Nonoai, Lidio Della Betta, foi punido com um mês de suspensão pela Superintendência Regional da Funai, após conclusão de uma sindicância realizada pela própria entidade, para apurar acusações do procurador da República Renato Mattei sobre corrupção, venda ilegal de madeira, e arrendamento de terras na reserva, por parte de funcionários do órgão. Foi constatado apenas “negligência” de Della Betta, conforme o presidente da comissão de sindicância, João Alberto Ferrareze. “As licenças concedidas pelo Ibama para o corte de madeira na mata de araucária da reserva, de Nonoai estavam vencidas (eram até o último dia 30 de abril) e ele não se preocupou em renovar”, explica.

Num longo relatório de 156 páginas, são anexados depoimentos de índios e conclusões, na maioria amenas, que culminam com uma inversão de acusação.

“Um dos índios acusados pelo procurador, o Pedro Cornelio Seg-Seg, vai entrar, via Funai, com um processo contra o procurador por calúnia e difamação”, revela Ferrareze. Na própria sindicância, estão listadas algumas queixas do procurador, como transferência de índios mediante sequestro, espancamentos e conflitos entre grupos. “Isso é um problema das tribos”, desculpa Ferrareze.

Esses conflitos resultaram na morte do vice-cacique José Camilo, numa briga com um grupo de índios liderados por José Lopes. A denúncia do procurador, nesse caso, vai além. Sebastião Aparecido Fernandes, um funcionário da reserva, e o próprio Della Betta, são acusados de participar destas lutas pelo poder. O inquérito da Funai inocenta-os. Paralelamente, porém, corre um inquérito na Polícia Federal para apurar as acusações do procurador Mattei.